

Testemunhos
Institucionais

Cronologia
1850 | 1922

Programa
2022 | 2023



EVOCAÇÃO DO
Conselheiro
**ANTÓNIO
CÂNDIDO**

POR OCASIÃO
DO CENTENÁRIO
DA SUA MORTE
1922 - 2022

Comissão Organizadora:



Parceiros:



Media Partner:





Augusto Santos Silva
Presidente da Assembleia da República

Evocar António Cândido é lembrar o eminente parlamentar da monarquia constitucional, mas também o seu precursor contributo no estudo do direito de sufrágio e dos sistemas eleitorais. António Cândido foi um entusiasta defensor da universalidade do voto e dos círculos plurinominais com representação proporcional, e da relevância do papel das minorias, tendo-nos deixado, a este respeito, a excelente e inovadora obra *Lista Múltipla e Voto Uninominal*, sobre as teorias do sufrágio e as consequências políticas dos sistemas eleitorais. É, por isso, muito pertinente ser o Presidente do Parlamento português - num momento, aliás, em que esta instituição celebra o seu bicentenário -, a rememorar este legado de António Cândido.

Este ilustre amarantino foi um tribuno brilhante e eloquente, que privilegiava a oralidade, no sentido mais profundo e clássico da atividade parlamentar, em que o confronto se faz no debate direto, no esgrimir de argumentos em palco aberto, perante a assembleia dos Deputados e a galeria do público. Em António Cândido, a retórica não primava só pela eloquência; caracterizava-se sobretudo pela substância política, pelo forte cunho doutrinário.

Realce-se, por último, a lúcida visão de António Cândido quanto ao papel fundamental que cabe aos partidos políticos num sistema representativo, entendendo não haver “vida pública elevada e digna sem partidos fortemente organizados”.

António Cândido foi um pensador atento do seu tempo, revelando conhecimento do que se passava além fronteiras e do que escreviam os seus contemporâneos, que aproveitou para refletir sobre a realidade nacional, nomeadamente o impacto da Revolução Liberal de 1820. Sendo cético em relação às virtualidades dos processos revolucionários, compreendeu a necessidade de se atender, numa perspetiva gradualista, às questões sociais, considerando caber ao Estado empenhar-se na sua resolução.



Lucília Gago
Procuradora-Geral da República

A evocação e homenagem a António Cândido convoca diferentes instituições onde o mesmo desempenhou, com brilhantismo, elevados cargos.

Fica para a História a sua reconhecida competência e um perfil de tribuno ímpar. Senhor de palavra elegante, expressão fluente e voz sonora, foi apelidado de *príncipe dos oradores portugueses* e que mereceu (na pena de Camilo Castelo Branco) o epíteto de “Águia do Marão”.

Desempenhou vários cargos, na academia, na política e no mundo judiciário.

De entre eles, cumpre-me assinalar que, em abril de 1886, António Cândido foi nomeado ajudante do Procurador-Geral da Coroa e Fazenda; e, em 2 de dezembro de 1898, tomou posse como Procurador-Geral da Coroa e Fazenda, cargo que desempenhou até à proclamação da República, quando, por despacho de 26 de outubro de 1910, lhe foi reconhecido o *direito à aposentação que requereu, cessando as suas funções*.

Uma das dimensões que o notabilizaram no exercício destes cargos residiu na emissão de pareceres sobre questões de legalidade, designadamente, por solicitação da Coroa.

A título de exemplo, no Parecer nº 68, de 5/10/1900, António Cândido concluiu que o Inspetor-Geral dos Telégrafos *não deve dar copia de telegramas, se não aos juízes criminais*, não se admitindo, em tal domínio, o argumento da analogia.

(...)

É de realçar que nestes e noutros pareceres se evidencia um avançado pensamento jurídico.

A Procuradoria-Geral da República reitera empenho na justa homenagem a António Cândido enquanto personalidade cujo legado enobrece as instituições que serviu.



José Luís Cardoso
Presidente da Academia das Ciências de Lisboa

Em 30 de março de 1922, poucos meses antes da sua morte, António Cândido foi homenageado na Academia das Ciências de Lisboa (Academia) numa sessão em que participou o então Presidente da República António José de Almeida. Para se assinalar o êxito público deste acontecimento, os discursos apresentados na sessão e o noticiário publicado pela imprensa da época foram reunidos em livro que a Academia se encarregou de organizar. O tom dos testemunhos recolhidos era naturalmente elogioso, por vezes encomiástico, louvando-se os méritos do professor de direito e distinto parlamentar, governante e magistrado, sem se esquecerem os proverbiais dotes da sua oratória eloquente.

António Cândido ingressou na Academia em 1886 e foi eleito sócio efetivo em 1890. Em 1896 foi eleito vice-presidente, numa época em que a Presidência era real e honorífica. Esta sua presença na vida da Academia constitui razão mais do que suficiente para que também agora, tal como em março de 1922, a Academia se associe ao programa de atividades previstas para assinalar o significado da obra deste vulto ímpar da vida cultural e política portuguesa. (...)

Além de permitir revisitar as suas atividades como sócio e vice-presidente da Academia, o propósito da sessão agendada para 29 de março de 2023 é, sobretudo, o de enquadrar o pensamento e ação política de António Cândido no contexto cultural e intelectual do final de oitocentos. Será destacada a sua passagem pelo grupo dos “Vencidos da Vida”, que António Cândido frequentou e cultivou, partilhando com Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Conde de Ficalho e Eça de Queiroz (entre outros) os sentimentos característicos de uma geração desencantada e desalentada que não desistia de manifestar na esfera pública a vontade de pensar o destino e o futuro do seu país.



Amílcar Falcão
Reitor Universidade de Coimbra

António Cândido, para utilizar uma expressão em voga no século XIX, foi um vistoso ornamento da Universidade de Coimbra.

Com o senhorio de um brilho extraordinário, foi um estudante de vastos pergaminhos na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Doutorou-se, em Direito, com inexcédível êxito, em 1878. Assumiu a condição de Lente Substituto em 1881 e, sem grandes delongas e com muito honesto estudo, ascendeu, em 1891, a Professor Catedrático da Faculdade de Direito.

Não foi um professor, como tantos outros, amarrado à sua prestigiosa Faculdade de Direito como um soldado à sua espingarda. Rapidamente, sofreu a atração irresistível de outros voos que julgou maiores. Assim é que, logo em 1904, abandonou a sua Cátedra de Coimbra para tomar posse do cargo cimeiro de Procurador Geral da Coroa.

Na veste de Professor de Coimbra, peregrinou por diversas cadeiras. Do Direito Penal ao Direito Administrativo. Do Direito Eclesiástico ao Direito Político. Ao longo do seu magistério, foi tocado, embora não sendo filósofo, pelas correntes de pensamento ao tempo dominantes. Experimentou, sem reboço, as influências do naturalismo e do positivismo.

A formação haurida na Universidade de Coimbra serviu-lhe de base imprescindível para toda a sua carreira política de parlamentar insigne. Atingiu a grandeza de um inigualável orador académico, no sentido de ser capaz de dissertar para as elites políticas, sociais e intelectuais.

(...)

António Cândido saiu cedo de Coimbra. Todavia, Coimbra nunca saiu da alma de António Cândido. Numa carta, escrita no ano da sua morte, não esqueceu a cidade de Coimbra e a sua Torre da Universidade que tanto admirou.

Conselheiro ANTÓNIO CÂNDIDO

1850 - 1922

António Cândido





Pedro Barros Pereira
Presidente da Direção
Centro de Estudos
Amarantinos

António Cândido Ribeiro da Costa, nascido a 29 de março de 1850, em Amarante, na freguesia de Fridão, e falecido a 24 de outubro de 1922, em Candemil, foi um dos ilustres Portugueses do seu tempo. Com 72 anos, o país prestou-lhe a 29 de março de 1922 uma homenagem nacional cujo ponto alto foi a sessão solene na Academia das Ciências de Lisboa que contou com a presença do Presidente da República, António José de Almeida. Na política, António Cândido foi deputado, par do Reino, ministro e conselheiro de Estado. Na universidade, foi lente catedrático na Universidade de Coimbra. No Ministério Público, foi procurador-geral da Coroa e da Fazenda. Foi ainda membro do Instituto de Coimbra e Vice-Presidente da Academia Real das Ciências. O livro *"Princípios e Questões de Philosophia Política"* com a sua dissertação de doutoramento constitui um marco fundador da ciência política em Portugal. Homem de cultura, membro do "Grupo Vencidos da Vida", António Cândido é lembrado como orador eminente, como orador sagrado, mas também pela sua ligação à terra que o viu nascer e aos amigos que sempre o acolheram, nos bons e maus momentos, e onde deixou obra social relevante em prol dos mais desfavorecidos. Escreveu em 1905: *"Ninguém ainda amou mais a sua terra do que eu a minha; e à medida que envelheço, sinto que esta afeição se radica mais e mais."* Os seus escritos, discursos políticos, conferências, orações fúnebres ou discursos de homenagem, dão-nos a dimensão cultural, humanista e política deste grande Amarantino e Português. Evocar António Cândido é, também, evocar sucessivas gerações que fazem deste território uma terra ímpar que ele retratou com emoção no discurso de receção ao Rei D. Manuel II, por ocasião do Centenário da Guerra Peninsular.



Rui Moreira
Presidente da Câmara
Municipal do Porto

António Cândido foi um homem marcante da vida pública portuguesa na transição para o século XX. Académico, político e magistrado, notabilizou-se sobretudo pelos seus extraordinários dotes de oratória. De facto, a "Águia do Marão", epíteto certo provavelmente atribuído por Camilo Castelo Branco, haveria de se revelar um dos mais eloquentes oradores e pensadores da sociedade portuguesa do seu tempo. Intelectual de irrepreensível solidez académica – ocuparia o lugar de vice-presidente da Academia Real das Ciências –, António Cândido mostrou-se sempre desperto para as inquietações políticas, sociais e culturais que atravessaram, à época, o nosso país. Prova disso é o seu envolvimento em grupos literários, como os *Vencidos da Vida*, que associaram António Cândido a algumas das maiores figuras da vida intelectual portuguesa do final do século XIX, nomeadamente Eça de Queirós, Ramalho Ortigão e Oliveira Martins. Com uma inequívoca clarividência e um domínio superior da língua portuguesa, António Cândido deixou-nos um legado intelectual e humano que urge interpretar e vivificar. Trata-se, ademais, de uma figura com fortes ligações ao Porto, cidade que foi palco dos seus mais célebres discursos, conferências e polémicas. Na verdade, a vida intelectual e tribuna de António Cândido conheceu no Porto alguns dos seus momentos áureos. (...) É, pois, com grande interesse e expectativa que participamos na efeméride promovida pela Câmara Municipal de Amarante e pelo Centro de Estudos Amarantinos – que tão diligentemente se têm dedicado à preservação da memória de António Cândido –, assim como no variado leque de iniciativas que prevê a evocação do homem e a divulgação da sua obra.



José Silveira
Provedor da Santa Casa
da Misericórdia de
Amarante

É em sinal de testemunho de gratidão que a Santa Casa da Misericórdia de Amarante se encontra com o sentimento do dever de preservação da memória do Conselheiro António Cândido, na evocação do centenário da sua morte, cabendo-lhe, nesse sentido, contribuir para que se avive a existência de tão ilustre amarantino e benemérito da nossa Instituição. O seu gesto generoso ao permitir que o seu discurso, proferido na Associação Comercial do Porto em 19 de maio de 1900, fosse publicado e que o produto da sua venda se destinasse ao fundo constituído para que as "enfermarias dos asylados se estabelecessem junto do hospital, para se completarem e se auxiliarem mutuamente na caridosa obra de fazer bem", contribuiu para que em 1908 fosse inaugurado o edifício que tem o seu nome, atribuído em 1901, mesmo antes de ser concluído e que serve hoje de instalações da Provedoria da nossa Misericórdia. O seu nome perpetua-se, também, em todos as relações oficiais e particulares da Santa Casa da Misericórdia por se encontrar registado como Lar Conselheiro António Cândido. O seu discurso na inauguração do Asylo no ano de 1908 é mais uma confirmação da riqueza da sua palavra e da sua escrita, mostrando, também, a sua humildade ao dizer "... Pôs-se ao Asylo o meu nome. Fique o meu nome no asylo: mas fique o protesto de que outra devia ser a designação que lhe fosse dada. Pouco ou nada fiz para receber esta honra, que é a maior que ainda me foi conferida em Amarante". (...)



Rogério Gomes
Presidente da Direção
do Ateneu Comercial do
Porto

O Ateneu Comercial do Porto era, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX o local privilegiado no norte do país em que as mais ilustres personalidades da cultura, da política e em geral da sociedade se apresentavam para as suas conferências, concertos ou exposições. Há registo na instituição de presenças de figuras como Antero de Quental, Guilhermina Suggia, Soares dos Reis, Miguel Torga, Ramalho Ortigão, Jorge de Sena e muitos outros que atestam bem a importância cultural da instituição fundada em 1869. António Cândido foi uma das mais relevantes personalidades do seu tempo e também ele marcou a vida do Ateneu com pelo menos uma conferência genericamente dedicada à "Moral na Política". No dia 29 de agosto de 1887, o já famoso parlamentar do então Partido Progressista avisava a propósitos dos políticos que ocupavam cargos dirigentes no Estado: "... tenho pensado muitas vezes com tristeza que sendo honrados, como quero acreditar, nem sempre se preocupam muito em o parecer". António Cândido, que se revelou nesta conferência afinal otimista no futuro da Humanidade, negando ser um pessimista por não ter a "voluptuosidade do mal", abordou, no entanto, a situação moral da política em Portugal mesmo que através de "fragmentos de verdade" que não deixam de ser "verdades"; "e no Porto, como em solo feracíssimo, as boas sementes germinam sempre". (...) O Ateneu Comercial orgulha-se da sua história por momentos como o de 29 de agosto de 1887 que faz parte do seu património que vai muito para lá das muitas e variadas obras de arte e literatura que possui. (...)



30 de março
Homenagem nacional
na Academia das
Ciências de Lisboa,
presidida pelo
Presidente da
República, António
José de Almeida

24 de outubro
Falecimento em
Candemil, Amarante



“António Cândido deixou. pois. memória.”



José Luís Gaspar
Presidente da Câmara
Municipal de Amarante

“Há mortes tristes, quando a pessoa não deixa memória” – foram estas as palavras sapienciais de Agustina Bessa-Luís, em 1987, quando o Município de Amarante e a Associação Cultural Águia do Marão, em parceria com outras entidades locais e nacionais, prestaram homenagem pública à figura de António Cândido, com o programa “António Cândido - Echos de Uma Voz Quási Extinta”.

António Cândido deixou, pois, memória.

Detentor de um dom de oratória sublime, nas palavras de Teixeira de Pascoaes, em 1922: “... os dois oradores supremos da nossa raça: António Vieira e António Cândido, os criadores da eloquência portuguesa (...) António Cândido, é, sobretudo, uma alma orfeicamente musical, uma alma onde a eloquência atinge o canto dos poetas.”

Académico, político e intelectual. Doutorado em Teologia e Direito pela Universidade de Coimbra. Deputado, Par do Reino, Ministro, Procurador-Geral da Coroa e da Fazenda e Parlamentar. Lente académico de Direito em Coimbra. Vice-Presidente da Real Academia das Ciências.

Integrou um grupo de intelectuais, conhecido como os *Vencidos da Vida*, tertúlia que desempenhou um papel relevante na vida política e literária do final do século XIX.

Defendeu de forma ativa a descentralização administrativa e a representação política

proporcional, dando relevo ao papel das minorias. Esta é a síntese da biografia oficial de António Cândido. Hoje, cem anos depois da sua morte, o que falta transmitir sobre este Homem?

O que falta fazer para cumprir os desígnios de António Cândido?

Que desafios são estes a que esta evocação se propõe?

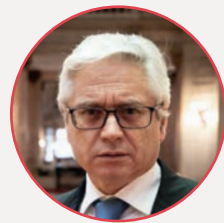
São atuais e prementes, as palavras de Agustina: “tirar do poço da memória a água pura que nele vive”.

O Município de Amarante lança o primeiro de tantos reptos a que estes trabalhos se propõem: dar a conhecer António Cândido como o “Pai da Ciência Política Portuguesa”.

A bibliografia de António Cândido, nomeadamente em “Princípios e Questões de Filosofia Política”; “Condições Científicas do Direito de Sufrágio” e “Lista Múltipla e Voto Universal”, é um exemplo prático e clarividente desta premissa. De acordo com Pedro Tavares de Almeida no *Dicionário Biográfico Parlamentar*, as ideias, os estudos e a filosofia política, versados naqueles trabalhos ombreiam com “a melhor literatura especializada então publicada além-fronteiras” e “constitui uma das obras pioneiras e um marco fundador da ciência política em Portugal”.

Vamos ao trabalho.

“... muito mais do que um escultor da palavra



Luís Leite Ramos
Comissário da Evocação de
António Cândido por ocasião
do centenário da sua morte

António Cândido Ribeiro da Costa nasceu em Fridão, no concelho de Amarante, a 29 de março de 1850 e faleceu em Candemil, no mesmo concelho, a 24 de outubro de 1922. Ficou conhecido pelo nome próprio e sobrenome, e ainda pelo cognome «Águia do Marão», que lhe terá sido atribuído por Camilo Castelo Branco. Coursou Teologia no Seminário Conciliar de S. Pedro de Braga (1867-1871), onde foi ordenado presbítero. Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1877, doutorou-se no ano seguinte e ascendeu a lente substituto em 1881 e a lente catedrático de Direito penal uma década depois. Desempenhou os principais cargos políticos e institucionais do país: deputado (1879, Amarante; 1884; Coimbra; 1887, Aveiro), par do Reino (1891-1910) e presidente da Câmara dos Dignos Pares (1905), ministro do Reino (1890-1891), conselheiro de Estado (1901-1910) e procurador-geral da Coroa e Fazenda (1896-1910). Foi membro do Instituto de Coimbra, vice-presidente da Academia Real das Ciências, e recebeu, como distinções honoríficas, a grã-cruz da Ordem de São Tiago do Merecimento Científico, Literário e Artístico e as insígnias da Ordem de Carlos III de Espanha.

António Cândido foi uma figura ímpar e multifacetada que marcou indelevelmente a vida pública e política portuguesa da segunda metade do século XIX. A primeira imagem que ressalta da sua biografia, e a mais forte, é

a do orador insigne e brilhante, o “boca d’ouro”, como era então apodado. Mas António Cândido foi muito mais do que um escultor da palavra. Académico e jurisconsulto distinto, foi um dos fundadores da ciência política em Portugal, com uma obra pioneira sobre as teorias modernas do sufrágio e as consequências políticas dos sistemas eleitorais. Militante e dirigente do partido Progressista, afirmou-se como um político de sólidas convicções, um parlamentar escutado e venerado, um estadista de elevado sentido ético e patriótico. Intelectual erudito e homem de cultura, dissertou sobre os grandes temas sociais e políticos do seu tempo e foi um dos paladinos do grupo “Vida Nova” e do célebre senáculo dos «Vencidos da Vida», a par de Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão ou Oliveira Martins.

Como escrevia Agustina Bessa-Luís, em 1987, “António Cândido foi exemplo de homem e de enigma que o homem representa.” Com esta Evocação queremos ajudar a compreender e, se possível, decifrá-lo. O que nos move é a vontade de sondar e conhecer, nas suas profundas raízes históricas, mas também nos ensinamentos que deles podemos tirar, o seu percurso humano, intelectual e político singular, a sua obra académica e científica pioneira, a sua ação de político e estadista de convicções, o património moral, ético e filosófico do intelectual empenhado e comprometido com Portugal e as causas do seu tempo.

Sessão Inaugural

29 de outubro de 2022

11h30 | Candemil, Amarante - Romagem ao Cemitério Paroquial de Candemil e colocação de coroa de flores na campa de António Cândido.

14h00 | Sessão solene presidida por Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República. A cerimónia terá lugar no Claustro do Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante.

Intervenções:

- Presidente da Câmara Municipal de Amarante
- Comissário da Evocação do Conselheiro António Cândido
- Presidente do Centro de Estudos Amarantinos
- Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra
- Presidente da Academia das Ciências de Lisboa
- Procuradora Geral da República
- Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República

Programa da Evocação

outubro de 2022 | 2023

1. Sessão Inaugural e Sessão de Encerramento

A sessão inaugural decorrerá a 29 de outubro de 2022, em Candemil e Amarante, presidida por Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, Professor Doutor Augusto Santos Silva.

A sessão de encerramento decorrerá a 24 de outubro de 2023, em Candemil e Amarante, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa (a confirmar)

2. Ciclo de Conferências: “António Cândido, o homem e o enigma que o homem representa”

Porto, novembro / dezembro de 2022

António Cândido no Porto

Promotor: Câmara Municipal do Porto

Coimbra, janeiro de 2023

António Cândido como Académico da Universidade de Coimbra

Promotor: Universidade de Coimbra

Amarante, 25 de fevereiro de 2023

António Cândido em Amarante

Promotor: Santa Casa da Misericórdia de Amarante

Lisboa, 29 de março de 2023 (aniversário de AC)

António Cândido: o político, académico e intelectual

Promotor: Academia das Ciências de Lisboa

Porto, abril de 2023

António Cândido no Ateneu: A Moral e a Política

Promotor: Ateneu Comercial do Porto

Lisboa, maio de 2023

António Cândido, Procurador Geral da Coroa e da Fazenda (1898-1910)

Promotor: Procuradoria Geral da República

Amarante, 16 junho de 2023

A questão eleitoral portuguesa e António Cândido

Promotor: Câmara Municipal de Amarante

Lisboa, outubro de 2023

António Cândido, Político, Parlamentar e Governante Os sistemas eleitorais e a qualidade da representação política: uma reflexão histórica e comparativa

Promotor: Assembleia da República

3. Programa Editorial

Princípios e Questões de Filosofia Política

Reedição *fac-simile*. Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM), 2 volumes. Estudo introdutório do Professor Pedro Tavares de Almeida, UNL. Promotor: Centro de Estudos Amarantinos e Câmara Municipal de Amarante

António Cândido no Porto

Reedição dos discursos proferidos na cidade do Porto Promotor: Câmara Municipal do Porto

António Cândido em Amarante

Reedição do livro de discursos homónimos Promotor: Santa Casa da Misericórdia de Amarante

Biografia política de António Cândido

Promotor: Assembleia da República (Coleção Biografias Parlamentares)

4. Exposição biobibliográfica e iconográfica sobre António Cândido

Exposição bibliográfica e iconográfica, organizada pela Assembleia da República, em colaboração e com os contributos das instituições promotoras/parceiras da Evocação de António Cândido.